

NOTICIÁRIO

"SECRETARIA DE CULTURA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA" PRÊMIO ESTIMULO DE CIÊNCIAS HUMANAS.

Art. 19 — O Prêmio Estímulo "Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo", instituído junto à Câmara de Ciências Humanas do Conselho Estadual de Cultura, passa a denominar-se Prêmio Estímulo "Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia".

Art. 29 — O Prêmio Estímulo "Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia" destina-se a premiar, anualmente, ensaios e pesquisas no campo das ciências humanas, cujos autores não tenham livro publicado no âmbito dessa especializações científicas.

§ 1º — Fica atribuída a importância de Cr\$ 10.400,00, para fins de fixação do valor do prêmio a que se refere o *caput* deste artigo.

§ 2º — O Prêmio poderá ser atribuído a um só concorrente ou dividido entre dois ou mais concorrentes, a critério da Comissão Julgadora.

Art. 3º — O concurso para atribuição de tal prêmio abrangerá, cada ano, aquelas ciências que constituem o campo dos trabalhos inscritos para a disputa do Prêmio "Governador do Estado" de Ciências Humanas, de acordo com o rodízio seguinte:

- a). — Sociologia e Antropologia (inclusive Etnologia);
- b). — Economia e Administração;
- c). — Psicologia e Educação;
- d). — Filosofia e Direito;
- e). — História e Geografia Humana.

Art. 4º — Os trabalhos dos concorrentes, datilografados em 3 vias, em uma só face de papel formato ofício, em espaço dois, com 30 linhas cada, com um mínimo de 50 laudas, serão recebidos na Seção Administrativa do Conselho Estadual de Cultura, à Avenida Rio Branco, 1289, 1º andar, das 10 às 11 e das 14 às 17 horas, de 2 de junho a 15 de setembro de cada ano.

Art. 5º — Os trabalhos deverão ser apresentados sob pseudônimo, acompanhados de carta lacrada na qual o interessado declare estar de acordo com todas as condições do presente regulamento e informe:

- a). — nome completo e data do nascimento;
- b). — nacionalidade e naturalidade;
- c). — profissão;
- d). — endereço;
- e). — título do trabalho apresentado e pseudônimo;
- f). — nº do RG constante da Cédula de Identidade;
- g). — nº CIC (declaração de Imposto de Renda);

h). — disciplina em que se inscreve.

Art. 6º — Os trabalhos serão julgados até o dia 20 de novembro de cada ano, por uma comissão de 3 membros, indicados pela Câmara de Ciências Humanas do Conselho Estadual de Cultura e designados pelo Secretário da Cultura, Ciência e Tecnologia, e que decidirão, por maioria de votos, a quem caberá o Prêmio a que se refere este regulamento.

Parágrafo único — O resultado da Comissão Julgadora será necessariamente apresentado à Câmara de Ciências Humanas, que terá prerrogativa de homologar ou não o resultado apresentado pela Comissão Julgadora.

Art. 7º — A Comissão Julgadora poderá: a) desclassificar os trabalhos apresentados em desacordo com este regulamento; b) conceder Menções Honorosas; c) deixar de conceder o prêmio se, a seu juízo, nenhum trabalho apresentar condições que justifiquem a concessão da láurea.

Art. 8º — Os serviços da Comissão Julgadora serão remunerados e o valor da dotação será indicado pela Câmara de Ciências Humanas, sendo que o seu teto não poderá ultrapassar a 20% do valor do prêmio atribuído, nos termos da presente Resolução.

Art. 9º — Não poderá concorrer com trabalhos destinados a esta premiação funcionários do Conselho Estadual de Cultura ou quaisquer outras pessoas que a ele estejam vinculadas, direta ou indiretamente.

Art. 10º — Os casos omissos serão resolvidos pela Câmara de Ciências Humanas .

Art. 11º — Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário, principalmente a Resolução nº 1, de 19.4.1974.

* *
*

XLII CONGRESSO INTERNACIONAL DOS AMERICANISTAS. (Congresso do Centenário). (Paris, 2-9 de setembro de 1976).

ORGANIZAÇÃO CIENTÍFICA

Preâmbulo:

Para satisfazer ao desejo de numerosos congressistas, manifestado no decurso dos congressos anteriores, a Comissão tomou a iniciativa de organizar o XLII Congresso, tendo em conta as seguintes preocupações:

— diferenciar nitidamente as várias formas de intervenção (simpósios, sessões gerais, relatórios de pesquisa);

— dar prioridade ao trabalho feito em grupo e pluridisciplinar;

— favorecer a discussão, graças à distribuição prévia dos textos das comunicações aos simpósios;

— evitar, na medida do possível, sessões simultâneas que possam interessar a um público idêntico;

— limitar o volume das Atas do Congresso.

A Comissão organizadora respeitará de maneira rigorosa as regras enunciadas a seguir, particularmente em relação aos prazos. Só poderá ter em conta uma parte limitada das sugestões que lhe forem feitas.

Regulamento:

O XLII Congresso internacional dos americanistas compreenderá três tipos de sessões:

A. — *Os simpósios.*

1. — Definimos um simpósio como sendo a reunião de um número reduzido de especialistas de uma ou várias disciplinas, com o fim de discutir um ponto bem delimitado. Tem por maior interesse a discussão que se segue à exposição das conclusões dos participantes, e que deve conduzir a por em dia uma questão ou a reformular um problema. Portanto, é preciso distinguir os simpósios das *sessões gerais*, nas quais serão reunidas comunicações que versam sobre um mesmo tema ou temas parecidos.

2. — A Comissão organizadora não poderá ter em conta os projetos de simpósios que apresentarem um tema geral ou amplo de mais. O número dos *participantes* a um simpósio (isto é, os que apresentam uma contribuição) nunca será superior a *quinze*.

3. — Para serem contemplados, os projetos de simpósios deverão ser recebidos pela Comissão organizadora *antes do dia 1º de Novembro de 1975*. Deverão mencionar:

- nome e apelido do (ou dos) organizador(es) dos projetos;
- nome e apelido do (ou dos) coordenador(es) já contactado(s) e que tiver(em) dado uma resposta positiva;
- uma apresentação do tema do simpósio, numa página;
- nome e apelido dos participantes eventuais, com o título de cada comunicação apresentada.

4. — Os organizadores de cada simpósio terão o maior cuidado em difundir as comunicações entre os participantes antes do Congresso, nos melhores prazos.

5. — Cada participante deverá mandar à Comissão organizadora, *antes do dia 1º de Maio de 1976*, a sua *comunicação* (em dois exemplares), a qual não poderá exceder *vinte páginas* dactilografadas com entrelinha dupla, e deverá ser acompanhada pelos dados seguintes:

- a). — título e organização do simpósio no qual se insere a contribuição.
- b). — nome, apelido e morada do ou dos autores, e instituição a que pertencem;
- c). — título da comunicação;
- d). — resumo numa página dactilografada com entrelinha dupla.

6. — No principio de cada sessão, o *coordenador* do simpósio lerá o *pré-relatório* que tiver redigido, o qual deve consistir numa recensão crítica das teses apresentadas pelos participantes, e numa introdução à discussão.

7. — O *coordenador* deverá mandar à Comissão encarregada da publicação, *antes do dia 1º de Dezembro de 1976 (prazo máximo) o relatório-síntese*, o qual definimos como sendo o pré-relatório, a ser modificado em conformidade com a discussão. Este relatório definitivo, que não deve exceder *trinta páginas* dactilografadas, será publicado nas Atas do Congresso, junto com o texto das comunicações dos participantes.

B. — Sessões gerais.

1. — Cada participante ao Congresso que desejar apresentar uma comunicação no âmbito de uma sessão geral, deverá mandar à Comissão organizadora, *antes do dia 1º de Maio de 1976*, o texto dactilografado em dois exemplares, acompanhado por um resumo em menos de cem palavras.

2. — A comunicação não excederá dez páginas, dactilografadas com entrelinha dupla, e será lida num máximo de *vinte minutos*. O autor deverá avisar a Comissão, caso queira auxiliar-se com mapas, planos ou diapositivos.

3. — No caso de as contribuições não preencherem estas condições, serão consideradas como *relatórios de pesquisa*.

C. — Relatórios de pesquisa.

1. — O autor de um relatório de pesquisa em andamento deverá mandar à Comissão organizadora, *antes de dia 1º de Maio de 1976*, o título com o resumo da comunicação em menos de cem palavras (dois exemplares dactilografados).

2. — Se a Comissão organizadora, tomar em consideração a proposta assim feita, o autor apresentará o seu relatório, no tempo máximo de *dez minutos*, no âmbito de sessões especiais.

D. — Publicação.

1. — As Atas do Congresso incluirão apenas os relatórios de síntese e as comunicações dos participantes à um simpósio.

2. — Os autores de contribuições (sessões gerais) e de relatórios de pesquisa terão toda a liberdade para publicar as suas comunicações nas revistas ou obras que quiserem, com a indicação de que se trata de uma comunicação ao XLII Congresso.

3. — Uma lista de todas as contribuições, com o nome dos autores, será publicada no fim do volume das Atas.

E. — Cúmulos.

Cada congressista poderá tomar parte num simpósio e apresentar uma contribuição ou um relatório de pesquisa, com exclusão de qualquer outro cúmulo.

F. — Especialidades contempladas:

- Antropologia Física
- Arqueologia e pré-história
- Etnologia
- Geografia humana
- História e etno-história

Linguística
Museologia.

Advertência

A Comissão Organizadora do XLII Congresso faz voto para que o Conselho Permanente constitua uma Comissão de reforma, que seria encarregada de concluir sobre a experiência da reunião de 1976 ou de propor um regulamento susceptível de determinar o futuro dos Congressos internacionais dos americanistas.

* *
*

CONCURSO EM HOMENAGEM AO BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA.

O Conselho Interamericano para a Educação, a Ciência e a Cultura (CIECC) convoca os historiadores e escritores da América e de outros países do mundo para participarem de um Concurso Histórico em Homenagem ao Bicentenário da Independência dos Estados Unidos da América, certame indicado na Resolução nº 244, e adotado em sua Sexta Reunião (México, D. F., 27 de janeiro-1º de fevereiro de 1975), e cujo texto se reproduz em seguida:

BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA.

O CONSELHO INTERAMERICANO PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA

(Sexta Reunião),

CONSIDERANDO:

Que a Assembléia Geral da Organização dos Estados Americanos, em seu Quarto Período Ordinário de Sessões, aprovou a Resolução AG/RES. 143 (IV-0/74), recomendando à Secretaria Geral que — tendo em conta as indicações do Conselho Interamericano para a Educação, a Ciência e a Cultura — preparassem um projeto de programa para a celebração do Bicentenário da Independência dos Estados Unidos da América;

Que o Comitê Interamericano de Cultura em sua Nona Reunião e a Comissão Executiva Permanente do CIECC em sua Décima Reunião insistiram na necessidade de celebrar-se o dito Bicentenário mediante a realização de diversas atividades de caráter cultural;

Que uma das formas com que o CIECC vem celebrando as efemérides históricas tem sido a realização de concursos acadêmicos.

RESOLVE:

1. — Celebrar um Concurso Histórico sobre:
 - a) . — Participação da América Latina na Independência dos Estados Unidos da América;
 - b). — Influência da Independência dos Estados Unidos da América na Constituição das nacionalidades latino-americanas.
2. — Conceder um prêmio de US\$ 5.000 ao autor da melhor obra apresentada sobre cada um dos ditos temas, e sua publicação, a cargo das "Atividades não Programadas e Mandatos CIECC/CEPCIECC".
3. — Recomendar à Secretaria Geral a organização do certame, em colaboração com instituições nacionais dos Estados Unidos da América e América Latina.

O Concurso obedecerá às seguintes normas:

Primeira. O objetivo do certame é render homenagem aos Estados Unidos da América por motivo do Bicentenário de sua Independência, estabelecendo dois prêmios para os melhores trabalhos apresentados sobre cada um dos temas especificados na citada Resolução do CIECC: a). — Participação da América Latina na Independência dos Estados Unidos da América, b). — Influência da Independência dos Estados Unidos na Constituição das Nacionalidades Latino-americanas .

Segunda. Cada prêmio, que se concederá com um diploma, será indivisível e consistirá na soma de US\$ 5.000 e na publicação pela Secretaria Geral da obra premiada. Serão oferecidos 100 exemplares de cada edição ao respectivo autor, a quem caberá a propriedade intelectual da obra. Os Membros da Comissão Julgadora poderão conceder, em cada prêmio, as menções honrosas que julgarem convenientes.

Terceira. Os trabalhos apresentados deverão ser inéditos e preparados especialmente para o Concurso.

Quarta. Os estudos poderão ser redigidos em espanhol, inglês, português ou francês e deverão ser apresentado em seis vias, tendo uma extensão de no mínimo 300 e no máximo de 500 páginas, datilografadas em uma só face, em espaço duplo e em tamanho carta.

Quinta. Poderão participar do Concurso cidadãos dos países americanos e de outras partes do mundo.

Sexta. Cada concorrente usará um pseudônimo e indicará seu verdadeiro nome, nacionalidade e endereço em envelope fechado em separado, que deverá ter estampado o título da obra e o pseudônimo correspondente.

Sétima. O Concurso se abrirá no dia 4 de julho de 1975, data comemorativa da Independência dos Estados Unidos da América, e se encerrará em 31 de dezembro de 1976.

Oitava. Haverá duas Comissões Julgadoras, uma para cada um dos temas indicados na primeira cláusula constituída cada uma de cinco historiadores de prestígio, especializados nos períodos de independência da América Latina e dos Estados Unidos da América, respectivamente, que serão escolhidos pela uma Comissão Executiva Permanente do Conselho Interamericano para a Educação, a Ciência e a Cultura (CEPCIECC). Um dos membros de cada Comissão Julgadora deverá ser cidadão do país homenageado. Os membros de ambas as Comissões não poderão participar do certame.

Nona. O Concurso terá duas Secretarias: a Comissão de História do Instituto Panamericano de Geografia e História, Caracas, Venezuela, e o Instituto de Estudos Internacionais da Universidade de Nebraska, Lincoln, Nebraska, Estados Unidos da América.

Décima. A entrega dos prêmios terá lugar em abril de 1977 numa das sessões plenárias da Assembléia Geral da Organização dos Estados Americanos.

Undécima. Os originais das obras, que não serão devolvidos, deverão ser enviados na forma que se segue:

1). — Os relativos ao tema *a* (Participação da América Latina na Independência dos Estados Unidos da América) para:

Comisión de História
Instituto Panamericano de Geografía y Historia
Avenida Libertador, esq. Avenida Las Acacias
Edifício Las Vegas, Piso 1º, Of. 1-D
Caracas 105
Venezuela.

2). — Os relativos ao tema *b* (Influência da Independência dos Estados Unidos na Constituição das Nacionalidades Latinoamericanas) para:

Historical Contest in Honor of the Bicentennial of the Independence of the United States of America
Institute for International Studies
1034 Oldfather Hall
University of Nebraska
Lincoln, Nebraska 68508, U.S.A.

Duodécima. Os Membros da Comissão Julgadoras se reservam o direito de não conceder os prêmios estabelecidos na *primeira cláusula* se as obras submetidas ao seu julgamento não reunirem, a seu juízo, as condições exigidas, ou não alcançarem os níveis de qualidade e investigação reclamadas pela índole da homenagem.

* * *

*

ELEIÇÃO DA DIRETORIA DO SUB-NÚCLEO REGIONAL DE ITAJAI DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA (ANPUH).

Realizou-se a 6 de dezembro de 1975, de acordo com emenda ao Estatuto da ANPUH, aprovada na sessão plenária da Associação em Aracaju no dia 3 de setembro de 1975, a eleição da diretoria do Sub-Núcleo de Itajai (SC) que ficou assim constituído:

Diretor: Prof. Américo da Costa Souto

Secretária: Prof^a Teresa Palma Ribeiro

Tesoureiro: Prof. Jaocyr Monteiro.

Comissão Consultiva:

Prof. Antônio D'Acampora

Prof^a Lígia Czossnat

Prof. Alroino Eble.

E.S.P.

* *
*

O INSTITUTO DE PRÉ-HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO em 1975.

1. — *Situação geral.*

Apesar de ver seu quadro de pesquisadores reduzido, em 1975, para a metade (dois), conseguiu o IPH desenvolver intenso programa de atividades, inclusive realizando prospecções e escavações de salvamento para atender a solicitações de autoridades, referentes a sítios arqueológicos ameaçados. Entretanto, cada vez mais, infelizmente, a exiguidade de espaço tem prejudicado o funcionamento normal do Instituto. A área que lhe foi gentilmente cedida no Edifício de Zoologia pelo Instituto de Biociências está completamente saturada, afetando os trabalhos de laboratório, a utilização da biblioteca e orientação de estagiários, além dos serviços administrativos.

2. — *Pesquisa.*

Proseguiu o projeto de pesquisa na região de Cananéia-Iguape, com o levantamento de 35 sítios arqueológicos (sambaquís). Em Ubatuba, foi iniciada a escavação de salvamento de um sítio cerâmico na Praia de Itaguá. Foram, ainda, vistoriados os sambaquís de Santa Helena (COSIPA e de Jaracatiá (BR-116). Tiveram continuidade os trabalhos de laboratório com material lítico da área de Rio Claro (SP), restos faunísticos de vários sítios pesquisados pelo IPH e a reconstituição do material antropológico e análise morfológica da documentação do sambaquí de Buracão, (SP).

3. — *Atividades de formação.*

O IPH recebeu 4 estagiários de pós-graduação, 3 dos quais bolsistas seus. Colaborou com o curso de graduação do Instituto de Biociências. Foram re-

cebidos e orientados, na medida do possível, alunos do 1º e 2º graus. Finalmente, dentro de seu programa de difusão cultural, apresentou, em Ubatuba, filme de interesse antropológico.

4. — *Exposição pública.*

A exposição pública foi inteiramente reformulada, para obedecer a critérios mais adequados de seleção, distribuição e apresentação de material.

5. — *Biblioteca.*

A biblioteca atingiu 1.856 livros. Várias coleções de periódicos tiveram suas lacunas preenchidas. Participou das atividades do Grupo de Integração de Bibliotecas da Universidade de São Paulo e do Grupo de Trabalho de Bibliotecas de Ciências Sociais e Humanas (Associação Paulista de Bibliotecários), e colaborou com o Catálogo Coletivo de Periódicos de Ciências Sociais e Humanidades (em âmbito nacional).

6. — *Reuniões.*

O IPH esteve presente na XXVII Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Congresso da Ciência (Belo Horizonte) e no VIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (Brasília), com apresentação de trabalhos.

7. — *Publicações.*

Foi entregue ao prelo um trabalho de Antropologia Física sobre os construtores do sambaquí de Piaçaguera.

ULPIANO BEZERRA DE MENESES.

* *

*

O MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO EM 1975.

1. — *Orientação geral.*

Alem de ampliar suas funções como centro de estágio de pós-graduação, o MAE em 1975 multiplicou suas áreas de pesquisa de campo, nucleou um laboratório de conservação e restauração e reformulou parte de suas exposições permanentes. Apesar de haver atingido um nível de desenvolvimento bastante satisfatório, não se pode deixar de mencionar o enorme e humilhante desgaste provocado pelo absoluto irrealismo do orçamento atribuído ao Museu e que, para ser compensado, obrigou a uma continuada mendicância de material e serviços, dentro e fora da Universidade.

2. — *Pesquisa.*

Prosseguiram as pesquisas arqueológicas na Amazônia (projeto Santarem) e, em colaboração com o Museu de Antropologia da Universidade Federal de Santa Catarina, no Planalto de Lages (S. C.). Foram iniciados pro-

jetos de campo no Vale do Ribeira (SP) e na Nigéria. Continuaram, também os estudos de várias coleções do acervo. Por outro lado, o MAE foi escolhido para sede da documentação latino-americana do *Léxico Internacional de Mitologia Clássica*, patrocinado pela *Union Académique Internationale*. Sete estagiários de pós-graduação colaboraram com o pessoal técnico-científico (5 especialistas).

3. — *Acervo. Exposições.*

Dois setores, particularmente, foram enriquecidos: o Mediterrânico e o Afro-brasileiro. Do primeiro, merecem menção várias séries de lamparinas de terracota (gregas e romanas), vasos funerários e objetos de metal etruscos e cerâmica italiota. Com a colaboração da Sociedade dos Amigos do Museu, acrescentaram-se às peças afro-brasileiras da Bahia, várias dezenas de objetos representativos, principalmente, de culturas africanas relacionadas às origens dos negros brasileiros (como Yorubá, Nigéria). Paralelamente, foram reformuladas as apresentações desses dois setores, em especial o Mediterrânico — o primeiro que se instalou no MAE, em 1966. Com a inclusão de mais de 300 novas peças, é agora a maior e mais variada exposição de Arqueologia Clássica da América latina.

4. — *Atividades docentes.*

O MAE organizou um curso de difusão cultural sobre Música na África Negra e orientou as atividades de muitas dezenas de grupos de estudantes do ensino médio. Colaborou com o curso de pós-graduação em Antropologia Social e os de graduação de História e Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Colaborou, ainda, com a Universidade de Ife (Nigéria), respondendo por um leitorado de Estudos Brasileiros. Vários dos seus pesquisadores ministraram cursos ou seminários em instituições do país e do Exterior (FAU/USP, FCMB/Botucatu, Londres).

5. — *Biblioteca.*

A biblioteca especializada manteve o acelerado ritmo de crescimento, que já a transformou numa das mais atualizadas do país (principalmente para áreas como Teoria e Método em Arqueologia, Ecologia Cultural, análise locacional e Arqueologia brasileira). O número de livros chegou a quase 5.700 e o de fascículos de periódicos ultrapassou 4.000.

6. — *Laboratório de Conservação e Restauração.*

Com auxílios do Museu de Zoologia e da FAU/USP, e com a admissão de um Técnico de Laboratório e de um Museólogo-Restaurador, foram iniciadas as atividades de um laboratório que poderá, no futuro, transformar-se no Centro de Restauração e Conservação da Universidade de São Paulo. Seus objetivos seriam não somente a prestação de serviços, como ainda a pesquisa sobre técnicas de conservação e restauração de bens culturais, nas condições ecológicas e culturais brasileiras, a pesquisa histórica de tecnologias e, ainda, o treinamento de pessoal técnico e científico.

* *

*

IV REUNIÃO DE HISTORIADORES LATINOAMERICANOS EUROPEUS.

Realizou-se em Colonia, República Federal da Alemanha, no quadro do *Iberische und Lateiamerikanische Abteilung des Historischen Seminar der Universität Köln*, de 1º a 3 de outubro, a IV REUNIÃO DE HISTORIADORES EUROPEUS, congregando especialistas europeus e latinoamericanos convidados.

A Reunião teve como tema único de estudo a "Emigração européia para a América Latina nos séculos XIX e XX". Segundo seus organizadores teve por propósito "o estudo dos aspectos europeus do fenômeno migratório que até agora receberam muito pouca atenção da parte dos pesquisadores".

Assim, foram discutidas as causas e motivações da emigração, do mesmo modo que a procedência geográfica e social dos emigrantes, a organização do movimento migratório, a importância deste fenômeno em seus diversos aspectos, bem ainda a reemigração.

Foram preparados por diversos especialistas europeus e distribuídos previamente à Reunião, certo número de informes gerais sobre as fontes disponíveis e o estado atual da pesquisa sobre a emigração de cada um dos países europeus para a América Latina. A distribuição foi realizada pelo Instituto de Estudos Ibero-Americanos, de Estocolmo, dirigido pelo Professor Magnus Mörner.

Foi, aliás, o Professor Magnus Mörner o Secretário Geral da Reunião, presidida pelo Professor Morales Padron, da Espanha. A Comissão Organizadora esteve constituída pelos Professores Günter Kahle, Hermann Kellenbenz, Magnus Mörner, Horst Pietschmann e Hans Pohl.

A Reunião compreendeu a apresentação de uma série de comunicações mais especializadas e baseadas em trabalhos de pesquisa pessoal dos contribuintes. Tais comunicações serão publicados no volume XIII (1976 do *Jahrbuch für Geschichte von Staat, Wirtschaft und Gesellschaft Lateinamerikas (Köln-Wien)*), bem como o comentário crítico sobre as mesmas que será realizado pelo Professor Frédéric Mauro, da Universidade de Paris X.

*

I. — INFORMES PRÉVIOS.

ANDERLE, ADAM

Investigaciones acerca de la emigración húngara hacia América Latina.

BLAKEMORE, HAROLD

La emigración británica a América Latina: Algunas observaciones generales sobre el tema, las fuentes y la investigación.

CARMAGNANI/MANTELLI

Fuentes cuantitativas italianas relativas a la emigración italiana. Un análisis crítico.

EVERAERT, JOHN

Emigración desde Amberes a América Latina (1830-1914). Fuentes belgas y estado de investigación.

GRONIEWSKI, KRZYSZTOF

A emigração polonesa para a América Latina nos séculos XIX e XX. As fontes históricas e o estado dos estudos.

HERNANDEZ GARCIA, JULIO

Informe sobre fuentes existentes en España para un estudio de la emigración española a Iberoamérica durante el siglo XIX.

KELLENBENZ/SCHNEIDER

La emigración alemana para América Latina (1815-1929/31). Fuentes y estado de investigación.

MAURO, FRÉDÉRIC

L'émigration française vers l'Amérique Latine: Sources et état des recherches.

SERRÃO, JOEL

Inventariação das fontes e bibliografia relativas á emigração portuguesa .

STANG/MORILLAS/LÄHTEENMAKI/RUNBLOM

La emigración escandinava a la América Latina. Fuentes y estado de investigación.

STRELCO, A.A.

Análisis del problema de la emigración de Rusia a la América Latina (hasta el año 1917) en la URSS.

ETH ZÜRICH

Emigración europea a América Latina: Suiza. I. Informe previo sobre la documentación histórica. II. Informe previo sobre el estado de investigación.

*

II. — COMUNICAÇÕES.

ANDERLE, ADAM

La emigración húngara a América Latina después de la derrota de la revolución de 1848/49.

ANNINO, ANTONIO

El debate sobre emigración y expansión a América Latina en los orígenes de la ideología imperialista en Italia (1861-1911).

BENNASSAR, BARTOLOME

La inmigración francesa a la Argentina a finales del siglo XIX: el caso de la colonia de Piguë y el problema de las fuentes.

CANDIDO, SALVATORE

La emigración política italiana en la América Latina (1820-1860).

EVERAERT, JOHN

El movimiento emigratorio desde Amberes a América Latina durante el siglo XIX (1830-1914). Una estadística provisoria.

HALPERIN, TULIO

Para que la inmigración? Ideología y política inmigratoria y aceleración del proceso modernizador: el caso argentino (1810-1914).

HERNÁNDEZ GARCÍA, JULIO

La emigración de Canarias a Hispanoamérica.

KELLENBENZ, HERMANN

La emigración alemana a América Latina, 1821-1931.

KOROLEV, NICOLAI V.

Emigración de Rusia a América Latina a fines del siglo XIX, Comienzos del siglo XX.

KULA, MARCIN

El Brasil y la Polonia de fines del siglo XIX en las cartas de los campesinos emigrados.

MARSCHALCK, PETER

Condiciones sociales y económicas de la emigración europea a Sudamérica en los siglos XIX y XX.

NICOULIN, MARTIN

Gênese de Nova Friburgo: história de urna pesquisa.

POLISENSKY, JOSEF

La emigración checoslovaca a América Latina, 1649-1945. Problemas y fuentes.

RAMOS PÉREZ, DEMETRIO

Fases de la emigración española a Hispanoamérica en el siglo XIX.

SERRÃO, JOEL

A emigração portuguesa para o Brasil na segunda metade do século XIX.

DA SILVA, JOSE-GENTIL

A emigração para a América nos séculos 19 e 20 e a História nacional: Os Portuguesas e a América.

SLICHER VAN BATH, B.H.

Desarrollo agrícola en Europa entre 1800 y 1914.

STANG, GUDMUND

La emigración escandinava a América Latina 1800-1940.

STOLS EDDY

Penetração econômica, assistência técnica e "brain drain": aspectos da emigração belga para a América Latina por volta de 1900.

SUAREZ, SANTIAGO-GERARDO

Inmigración y naturalización en Venezuela.

WESTPHALEN, CECILIA MARIA, y PILATTI BALHANA, ALTIVA

O censo alemão paranaense de 1917.

WILLIAMS, GLYN

Estructura y proceso de la emigración galesa a la Patagonia. ,

*

III. — RELATÓRIO ESPECIAL.

MÖRNER, MAGNUS

Informe de las actividades del Comité Coordinador provisional de Historiadores Latinoamericanistas Europeos desde la III. hasta la IV. Reunión de Historiadores Latinoamericanistas Europeos (1972-1975).

Resúmenes de intervenciones y otros datos relativos a una sesión sobre el tema "Cooperación y coordinación en las ciencias históricas" organizado por el "Conference on Latin American History", San Francisco, EEUU, 27-8-75.

Informe sobre algunos proyectos de investigación en torno a las migraciones transatlánticas.

O Professor Magnus Mörner apresentou ainda um Relatório especial sobre a Comissão coordenadora de Historiadores Latinoamericanos Europeus desde a realização da III Reunião até a presente, bem como sobre o Congresso Internacional de Ciências Históricas realizado em São Francisco e trabalhos apresentados nesse Congresso e outras reuniões internacionais acerca das migrações transatlânticas. O Professor Mörner consignou, aliás, que o mais importante relatório apresentado sobre a matéria foi o do Brasil, elaborado pelos Professores Altiva PILATTI BALHANA, Cecília Maria WESTPHALEN e Brasil PINHEIRO MACHADO, da Universidade Federal do Paraná, apresentado na reunião prévia de Wüppertal.

A IV REUNIÃO DE HISTORIADORES LATINOAMERICANOS EUROPEUS que contou com a presença de historiadores de quase todos os países europeus, além dos convidados latinoamericanos, constituiu uma importante reunião científica para tomada da situação atual dos estudos realizados na Europa acerca dos movimentos migratórios, matéria de alto interesse para os países latinoamericanos, bem como um maior contacto e troca de informações e experiências entre europeus e latinoamericanos, estreitando a comunidade científica internacional.

O Brasil esteve representado na Reunião pela Professora Cecília Maria WESTPHALEN que contou com o patrocínio da Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior-CAPES, e que juntamente com a Professora Altiva PILATTI BALHANA apresentou a Comunicação "O censo alemão paranaense de 1917".

CECÍLIA MARIA WESTPHALEN

COLÓQUIO INTERNACIONAL DE DEMOGRAFIA HISTÓRICA.
(Montreal, 8 a 10 de outubro de 1975).

Introdução.

Organizado pelo Departamento de Demografia da Universidade de Montreal com a colaboração da *International Union for the Scientific Study of Population*, realizou-se pela primeira vez fora da Europa, o Colóquio Internacional de Demografia Histórica, manifestação altamente especializada que reuniu setenta e dois representantes de vinte e três países americanos, europeus, asiáticos, e africanos.

Alem dos participantes do Canadá que, como anfitriões e organizadores do Colóquio, constituíram o grupo mais numeroso com dezesseis pessoas, destacaram-se pela presença e atuação, as representações da França e Estados Unidos com nove participantes cada uma e a do Brasil composta de seis representantes. A seguir devem ser ressaltadas as delegações da Noruega, Itália e Bélgica com cinco, quatro e três representantes respectivamente, todos com destacada participação nos trabalhos do Colóquio.

Os historiadores brasileiros convidados que compareceram ao Colóquio foram Altiva Pilatti Balhana, Oksana Boruszenko, Ana Maria Burmester, Cecília Maria Westphalen e Ruy Wachowicz, da Universidade Federal do Paraná, na qual é ministrado Curso de Pós-Graduação em História, com área de concentração em Demografia Histórica, e Maria Luiza Marcílio, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis.

Os objetivos do presente Colóquio, a exemplo daqueles realizados anteriormente, foram propiciar aos pesquisadores em Demografia Histórica oportunidades de discutir problemas comuns e submeter à crítica de seus colegas os resultados de trabalhos realizados ou em andamento.

*

Organização das sessões de estudo.

A programação do Colóquio cuja problemática central foi "Países novos, países antigos: problemas de medida dos fenômenos demográficos" abrangeu os seguintes grandes temas e assuntos de discussão:

1. — *Crises de Mortalidade.*

Organizador: Thomas H. Hollingsworth (Reino Unido).

a). — *Periodicidade, intensidade, cronologia e extensão geográfica.*

Presidente: Massimo Livi-Bacci (Itália).

Relator: Andrew B. Appleby (Estados Unidos).

Comentador: Arthur Inhof (Alemanha) .

- b). — Natureza e mecanismos.
 - Presidente: Ajit Das Gupta (Índia).
 - Relator: Sölvi Sogner (Noruega).
 - Comendador: Jacques Dupâquier (França) .
- c) . — Repercussões demográficas.
 - Presidente: Jacques Henripin (Canadá).
 - Relator: Jean Noël Biraben (França).
 - Comentador: Eric Vilquin (Bélgica) .
- 2. — *Aspectos seletivos das Migrações.*
 - Organizador: Maria Luiza Marcílio (Brasil).
- a). — Características dos migrantes internacionais.
 - Presidente: Nicolás Sanchez-Albornoz (Argentina).
 - Relator: Ruy C. Wachowicz (Brasil).
 - Comentador: Joseph Kovacsics (Hungria).
- b). — Escravidão.
 - Presidente: Rolando Mellafe (Chile).
 - Relator: Herbert Klein (Estados Unidos).
 - Comentador: Ciro Cardoso (Costa Rica).
- c) . — Migrações internas.
 - Presidente: Bernard Lacombe (Tunísia).
 - Relator: Etienne Helin (Bélgica).
 - Comentador: Michael B. Katz (Canadá).
- 3. — *Desequilíbrio das estruturas demográficas e nupcialidade.*
 - Organizador: Hubert Charbonneau (Canadá).
- a) . — Mestiçagem.
 - Presidente: Altiva Pilatti Balhana(Brasil).
 - Relator: Louis Henry (França) .
 - Comentador: Claude Morin (Canadá).
- b) . — Desequilíbrio de idade.
 - Presidente: Etienne Van de Walle (Estados Unidos).
 - Relator: Andrea Schiaffino (Itália).
 - Comentador: Helmut Muhsam (Israel).
- c). — Recasamento.
 - Presidente: Jacques Légaré (Canadá).
 - Relator: Guy Cabourdin (França).
 - Comentador: Jacques Dupâquier (França).
 - Comentador: Robert Wells (Estados Unidos).

Cada grande tema foi objeto de relatório preliminar de base, elaborado pelos organizadores dos respectivos temas, para orientar a preparação do Colóquio e distribuídos junto com os formulários de inscrição, em novembro de 1974.

A seguir foram designados os relatores gerais para cada assunto dos grandes temas bem como os comentadores oficiais. Os relatores colaboradores enviavam suas contribuições sob a forma de textos de apóio diretamente aos

relatores gerais cujos relatórios preparados previamente foram expedidos a todos os participantes um mês antes da realização do Colóquio.

Com a adoção desta sistemática as sessões de estudo ganharam muito em dinamismo, pois todos os participantes iam para as reuniões para discutir os relatórios gerais e os comentários dos temas antecipadamente distribuídos e não para ouvir apresentações de comunicações.

As sessões de estudo do Colóquio foram realizadas no solar Papineau, sítio pitoresco e aprazível localizado à margem do rio dos Outaouais à 120 quilômetros de Montreal. Esta situação peculiar muito favoreceu o relacionamento entre os participantes e as discussões alongadas extra sessões dos problemas de interesse comum.

Resultados.

Consideradas em conjunto as contribuições mostraram claramente a importância dos estudos comparativos para a melhor compreensão dos fenômenos. A importância dos estudos comparativos para a melhor compreensão dos fenômenos internacionais para o Estudo Científico da População, "qui dit colloque dit comparaisons, notre objectif est de les instaurer entre pays neufs et pays anciens". Continuou em seu relatório a insistir que não se trata apenas de tornar comparáveis as cifras é também necessário que os conceitos de base e os quadros de referência da história demográfica sejam alargados para seu uso nos países em que a geografia do povoamento ainda não está amadurecida.

Outro domínio em que as comparações podem ser salutares é na formulação de objetivos comuns de pesquisa em função de uma história mais universal.

Foi de igual modo enfatizada a necessidade de preservação das fontes para o estudo dos movimentos migratórios, uma vez que as migrações constituem uma parte importante da Demografia Histórica. Melhorar o rendimento das pesquisas pelo aumento e enriquecimento do stock de dados disponíveis foi também uma proposição de interesse geral.

De modo geral, o balanço realizado mostrou as lacunas que as pesquisas posteriores deverão procurar preencher.

Ficou evidenciado nos trabalhos do Colóquio que os pesquisadores brasileiros em Demografia Histórica, aumentaram em número, gozam de grande conceito e têm apresentado contribuições significativas para o desenvolvimento dessa área de estudos.

ALTIVA PILATTI BALHANA.

* * *

*

III SIMPÓSIO DE HISTÓRIA DO VALE DO PARAIBA.

O Instituto de Estudos Valeparaibanos, promoverá na cidade de Pindamonhangaba, no período de 12 a 17 de julho de 1976, o III SIMPÓSIO DE

HISTÓRIA DO VALE DO PARAIBA, reunindo professores, historiadores, universitários, pesquisadores, jornalistas e demais pessoas interessadas nos estudos e pesquisas da história valeparaibana, em torno do tema geral "O VALE DO PARAIBA NO PANORAMA DO SEGUNDO REINADO".

O Simpósio será encerrado na cidade de São Luiz do Paraitinga.

As pessoas interessadas em participar dos trabalhos do III Simpósio de História do Vale do Paraíba, poderão obter maiores informações e inscrição junto à comissão organizadora presidida pelo professor José Luiz Pasin — Rua Dr. Martiniano, 161 — Guaratinguetá (12500).

* *
*

I CONGRESSO DE HISTÓRIA DO VALE DO ITAJAÍ.

Realizou-se de 9 a 13 de dezembro de 1975, sob os auspícios do Instituto de Estudos Históricos do Vale do Itajaí e da Fundação "Casa Dr. Blumenau", o I Congresso de História do Vale do Itajaí, em comemoração do Centenário da Imigração Italiana e 125 anos da Fundação de Blumenau.

Patrocinaram o evento o Governo de Santa Catarina, a Prefeitura Municipal de Blumenau, indústrias de Blumenau e as Prefeituras de Rodeio e Rio dos Cedros.

Foi Presidente de Honra o: Sr. Ignácio Ricken, Magnífico Reitor da Fundação Educacional da Região de Blumenau.

O programa desenvolvido foi o seguinte:

Dia 9 de dezembro — TERÇA-FEIRA.

14 às 17 horas — Secretaria Geral (Alameda Duque de Caxias, 64),
Recepção dos Congressistas, inscr. e informações:

20 horas — Auditório da F.U.R.B. (Rua Antônio da Veiga):
Sessão solene de Instalação do 1º Congresso de História do Vale do Itajaí.

Orador Oficial: Dr. Victor Peluzo Júnior, presidente do Instituto Histórico e Geográfico de S.C.

— Abertura da Exposição de Artistas do Vale do Itajaí e apresentação da Cantoria Trentina de Rio dos Cedros que com trajes típicos, executou Cantos Tradicionais Italianos.

— Cok-tail.

Dia 10 de dezembro — QUARTA FEIRA.

9 horas — Auditório F.U.R.B.: Conferência "A Colonização Italiana em S.C." — Prof. Walter F. Piazza, da U.F.S.C.

Debatedores — Prof. Valmor B. da Silva — Florianópolis.
Dr. Vitório Ledra — Brusque.

Prof. Emir Ropelatto — Timbó.
Padre Victor Vicenzi — Rio dos Cedros.
Francisco Sodero Toledo — São Paulo.

14,30 horas — Auditório da F.U.R.B. — Conferência "Aculturação e Fisionomia Social do Vale do Itajaí" — Prof. Dr. Mário Bonatti, da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Lorena, São Paulo.

16 horas — Auditório da F.U.R.B. — Conferência "Aspectos da Colonização no Alto do Itajaí" — Prof^a Beatriz Pellizzetti, da U.F.P.R.

20 horas — Noite de autógrafos com lançamento dos livros:

- 1). — "O Escravo numa Economia Minifundiária", de autoria do Dr. Walter F. Piazza — Vice-presidente da Associação Nacional dos Professores Universitários de História e do Departamento de História da U.F.S.C.
- 2). — "Catarinensismos" de autoria de Theobaldo da Costa Jamundá, da Academia Catarinense de Letras e Presidente do Conselho Estadual de Cultura.
- 3). — "História de Rio dos Cedros", de autoria de Victor Vicenzi, Vigário de Rio dos Cedros e membro do Instituto de Estudos Históricos do Vale do Itajaí.
- 4). — "História de Blumenau em Quadrinhos", de Prof. Nelo Osti, Diretor do Instituto de Estudos Históricos do Vale do Itajaí, com arte de Gilberto B. dos Santos e Tadeu Bittencourt.
- 5.) — "A Conquista do Planalto Catarinense", de autoria do Dr. Cyro Elke — Joinville.
Apresentação dos autores foi feita pelo escritor Dr. Carlos Adauto Vieira — Presidente da Associação Catarinense de Escritores.

Dia 11 de dezembro — QUINTA FEIRA.

9 horas — Auditório da F. U. R. B. — Conferência "Colonização Alemã no Sul do Brasil", Prof^a, Dra. Helga L. Piccolo, da U.F.R.S.

Debatedores — Prof. Guilherme Strecker — Brusque.
Prof. Vícturino Antônio Secco — Florianópolis.
Prof^a Gisela Wilhelm — Florianópolis.
Prof. Evaldo Pauli — Florianópolis,

15 horas — Auditório da F.U.R.B. — Conferência "Interpretação de Blumenauensismos", Exmo. Sr. Theobaldo da Costa Jamundá, Presidente do Conselho Estadual de Cultura.

Debatedores — Hebe S. Azambuja — Blumenau.

José Finardi — Blumenau.

Victor Lucas — Rio do Sul.

Frei Edmundo Binder — São Paulo.

20 horas — Auditório da F.U.R.B. — Conferência "A Pré-História de Santa Catarina" — Aspectos Arqueológicos do Vale do Itajaí, Prof. Alroino B. Eble, do Museu de Antropologia da U.F.S.C. — Sessão de *Slides* sobre "Sambaquís".

Debatedores — Prof. Afonso Imhof — Joinville.

Prof^a Maria José Reis — Florianópolis.

Dia 12 de dezembro — SEXTA FEIRA.

9 horas — Auditório da F.U.R.B. — Conferência "A Colonização Polonesa no Sul do Brasil", Prof. Dr. Rui Wachowicz, da Universidade Federal do Paraná.

Debatedores — Sueli M^a Vanzuita Petry.

Ayres Gevaerd — Brusque.

Cyro Elke — Joinville.

Luis V. Colombi — Blumenau.

Terezinha Nizer Silva — Florianópolis.

14 horas — Auditório da F.U.R.B. — Conferência "Economia de Blumenau sob o Impacto da Crise de 1929 e da II Guerra Mundial", Prof. Américo Costa Souto, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Itajaí e da Universidade Federal de Santa Catarina.

15,30 horas — Visita ao Museu da Família Colonial, Arquivo Histórico e Horto Florestal.

Dia 13 de dezembro — SÁBADO.

9 horas — Auditório da F.U.R.B. encerramento oficial do 1º Congresso de História do Vale do Itajaí pelo Historiador Dr. Julierme de Abreu e Castro, autor de todos os livros de História e Geografia do Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas.

12 horas — Almoço de Confraternização — Moinho do Vale.

Obs: — Durante o Congresso ficou aberta a exposição de fotografias Antigas no Mausoléu.

COMISSÃO ORGANIZADORA DO 1º C.H.V.I.

Presidente — Nelo Osti.

Diretor do I.E.H.V.I.

Vice-Presidente — Luis V. Colombi .

Vice diretor do I.E.H.V.I.

Tesoureiro — Antônio F. Boing.

Prof. da F.U.R.B. e tesoureiro do I.E.H.V.I.

Secretária — Sueli Maria Vanzuita Petry.

Secretária do I.E.H.V.I.

Recepção e
hospedagem — 1). — Elimar Baumgarten.

Membro da Fundação "Casa do Dr. Blumenau" e da
Sociedade Beneficente Humanistas.

2). — Francisco C. Teixeira.

Chefe do Setor Turismo de Blumenau.

3). — Alfredo Otto Flatau.

Departamento de Promoções e Propaganda da Cia
Hering.

Inscrições e

Propaganda — Victor Bazzanella.

Prof. da F.U.R.B.

Claudio Junge.

Diretório da F.U.R.B..

Programação 1) Maria do Carmo Ramos Krieger Goulart.

Profª e membro do I.E.H.V.I.

2) Hebe S. Azambuja.

Profª da F.U.R.B.

3) Henny Mary H. da Silva Gouvêa.

Profª da F.U.R. B.

Cultura — Edison Müller.

Membro da Fundação "Casa Dr. Blumenau".

Vilson do Nascimento.

Diretor do Departamento de Cultura da F.U.R.B.

Presidente da Casa do Artista de Blumenau.

Arrecadação e

Promoções — Eleonore Kinas.

Orientadora Pedagógica.

Marly Alice Howes.

Universitária e Professora.

*

*

*

*DEFESA DE TESE PELA PROFESORA EUZA ROSSI DE AGUIAR
FRAZÃO.*

JUBA II: EXEMPLO DE UM REI CLIENTE DE ROMA.

(SÉCULO I a.C. — SÉCULO I d.C).

No dia 8 de dezembro de 1975, realizou-se, no Salão Nobre do Edifício da Administração da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da

Universidade de São Paulo, a sessão pública de defesa de tese de doutoramento da Profa. Euza Rossi de Aguiar Frazão, intitulada *Juba II: exemplo de um rei cliente de Roma (século I a.C. — século I d.C.)*. A banca examinadora foi constituída pelos professores Dra. Gilda Maria Reale Starzinski, Dra. Aida Costa, Dr. Niko Zuzek, Dr. Paulo Pereira de Castro e Dr. Eurípedes Simões de Paula, que a presidiu.

Dra. Gilda Maria, a primeira examinadora, salientou a originalidade do trabalho, fazendo em seguida algumas observações sobre falhas na transcrição e tradução corretas de fragmentos da obra literária de Juba II, aconselhando revisão cuidadosa e total. Teceu críticas quanto ao estilo que a seu ver contem numerosas digressões, dando cunho épico à narrativa. Quanto ao conteúdo histórico, pediu explicações mais detalhadas sobre determinados aspectos. Respondendo às observações feitas, a candidata agradeceu ter a sua tese merecido a atenção de Dra. Gilda Maria. Aduziu que escassez e dispersão de material sobre a África do Norte na Antiguidade explicam os lapsos cometidos, constituindo-se por outro lado, o principal incentivo ao prosseguimento da pesquisa.

Cumprimentando a candidata pela tese apresentada, a Dra. Aida considerou-a uma contribuição ao estudo da cultura clássica. Criticou o título, sugerindo a supressão do termo "exemplo"; afirmou ainda que o objetivo proposto pela candidata ou seja, preencher a lacuna existente a propósito dos reis bérberes, foi atingido. A sua principal objeção consistiu na ausência de uma análise da ação política e administrativa de Juba, enfocando as relações do rei cliente e Roma. No tocante ao uso das fontes observou que não houve defeitos de natureza fundamental, aconselhando cuidadosa revisão das traduções; assinalou nesta oportunidade falhas gramaticais e de estilo que deverão ser sanadas em nova revisão. Concluiu a arguição, louvando o progresso da candidata em relação à monografia de mestrado. Na sua resposta, a Profa Euza esclareceu que quanto ao aspecto político da figura de Juba, nada encontrou sobre a posição do rei cliente, a não ser referências aos reis "aliados e amigos" de Roma, na obra de Dom João Mehlmann, O. S. B. *História da Palestina nos tempos do Novo Testamento*. Juba constituiu-se em precioso agente da cultura greco-romana, contribuindo para a sua difusão na África do Norte; em decorrência desse fato, justifica-se o destaque dado a sua obra cultural.

Na sua arguição, o Dr. Paulo Pereira de Castro observou que a candidata colocou como pontos principais de seu trabalho, primeiramente a biografia de Juba e seu significado para o mundo romano como rei cliente, e em seguida, a sua erudição clássica. A seu ver, o aspecto mais interessante a ser explorado é o do instituto do rei cliente, que não foi devidamente aprofundado pela candidata. A política de Augusto em relação aos reis estrangeiros deveria ser mais focalizada, consultando o *Res Gestae*. Libertando-se da visão continental, teria uma visão mais fecunda da política imperial romana uma vez que o assunto transcende ao âmbito do continente africano. Aceitando as observações feitas, a profa. Euza mostrou-se grata pela crítica que se constitui em

estímulo para novas pesquisas sobre o papel dos reis clientes dentro do Império Romano. Reafirmou que o aspecto secundário dado ao estudo dos mesmos deveu-se à carência de material pertinente.

Referindo-se, inicialmente, aos motivos pelos quais deveria cumprimentar a candidata pela tese apresentada, o Dr. Niko Zuzek endossou a opinião da Dra. Aida quanto ao amadurecimento da profa. Euza na pesquisa em relação à monografia de mestrado; acrescentou tratar-se de assunto inédito; elogiou o tratamento dado ao capítulo I sobre a ocupação romana na África. Ressaltou que não há definição jurídica clara, aplicável a todos os reis clientes; aconselhou um estudo detalhado a respeito, dando conclusões mais completas, assim como apresentação de mapa das regiões mencionadas por Juba, segundo sua concepção geográfica. Em seguida, pediu explicações sobre o significado da expressão *Pax Romana*. Em sua resposta, a Profa. Euza comprometeu-se a tentar a elaboração do mapa comparativo para acrescentar à tese. Quanto à *Pax Romana* esclareceu que no seu entender foi o clima de paz criado por Augusto suficiente para propiciar o desenvolvimento harmonioso do vasto Império, não se confundindo com simples ausência de guerra.

Dr. Eurípedes Simões de Paula, presidente da comissão examinadora e orientador da tese, antes de encerrar a sessão, fez as seguintes considerações: as dificuldades com que os estudiosos de História Antiga defrontam-se devido à falta de textos; o conceito de rei cliente trata-se de questão aberta a ser pesquisada, por ser realmente fundamental. Lembrou a figura do prof. Braudel, introdutor no Brasil do estudo da História da África bérbere. Enfatizou a necessidade de um léxico de nomes de origem grega e latina, que poderia ser feito graças a colaboração dos professores da área de Letras Clássicas.

A candidata agradeceu as sugestões e as contribuições dos membros da banca examinadora, acrescentando que eles se constituíam em incentivo para o prosseguimento de sua pesquisa histórica.

A banca examinadora houve por bem aprovar a candidata com distinção (9, 8).

MARIA LUIZA CORASSIN.

* * *

*

CONCURSO SOBRE O NORDESTE CANAVIEIRO.

A Cooperativa de Crédito dos Plantadores de Cana de Pernambuco Ltda. (BANCOPLAN), visando estimular os estudos sócio-econômicos sobre a zona canavieira do Estado de Pernambuco, resolveu instituir o "Prêmio Gilberto Freyre".

A chamada civilização do açúcar vem dando notável contribuição não apenas à economia pernambucana e brasileira mas à formação da cultura nacional.

Atualmente, qualquer atividade da relevância econômica da área açucareira não pode prescindir dos estudos capazes de fornecer uma visão abrangente das suas repercussões no quadro social.

A denominação dos prêmios é uma homenagem ao escritor e cientista social Gilberto Freyre, que, de modo magistral, vem estudando e interpretando a civilização do açúcar, dos seus primórdios até os nossos dias, através de ensaios notáveis como *Casa Grande & Senzala*, *Nordeste*, *Açúcar*, e o seu recentíssimo livro publicado por iniciativa do I.A.A. *A Presença do Açúcar na Formação Brasileira*.

1. — *DA FINALIDADES E DAS INSCRIÇÕES.*

- 1.1. — O Concurso destina-se a premiar os melhores ensaios sobre aspectos sócio-econômicos da zona canavieira do Nordeste.
- 1.2. — Poderão concorrer aos prêmios, brasileiros e estrangeiros, naturalizados ou não, desde que os trabalhos apresentados sejam escritos em língua portuguesa.
- 1.3. — Considerar-se-ão inscritos os trabalhos recebidos pela Cooperativa de Crédito dos Plantadores de Cana de Pernambuco Ltda. — Bancoplan — à Avenida Rio Branco n° 104, Recife ou no Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, à Av. 17 de Agosto, 2.187, Recife, ou comprovadamente entregues em qualquer agência postal ou companhia de transportes para os destinos acima mencionados até o dia 22 de abril de 1976.

2. — *DOS TRABALHOS.*

- 2.1. — Os trabalhos poderão tratar o tema sob qualquer dos aspectos: histórico, sociológico, antropológico e econômico do Nordeste Canavieiro.
- 2.2. — Os trabalhos deverão ser apresentados em 03 (três) vias, sendo a original datilografada em um só lado do papel e as cópias a carbono, xerox, ou mimeógrafo.
- 2.3. — Os trabalhos deverão ter no mínimo de 40 (quarenta) páginas, devendo cada folha ter 30 (trinta) linhas em duplo alinhamento.
- 2.4. — Os trabalhos devem ser inéditos ou publicados em data posterior à do lançamento do presente Concurso.
- 2.5. — Os trabalhos apresentados deverão ser originais, não sendo aceitas, inclusive, composições resultantes do aproveitamento parcial de trabalhos anteriores, mesmo quando acrescidos de contribuições novas.

3. — *DOS PREMIOS.*

- 3.1. — Ao trabalho classificado em 1° (primeiro) lugar será conferido o prêmio Gilberto Freyre no valor de Cr\$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros), enquanto que serão concedidos

Cr\$ 10.000,00 e Cr\$ 5.000,00, respectivamente, aos trabalhos classificados em 2º (segundo) e 3º (terceiro) lugares.

- 3.2. — Os prêmios serão entregues em sessão pública no auditório do Bancoplan.
- 3.3. — O Bancoplan adotará as medidas necessárias à publicação dos trabalhos classificados em 1º, 2º e 3º lugares.
- 3.4. — Os trabalhos serão julgados por Comissão instituída pela Cooperativa de Crédito dos Plantadores de Cana de Pernambuco Ltda. — Bancoplan — e constituída de integrantes das seguintes entidades:
Academia Pernambucana de Letras, Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais e Universidade Federal de Pernambuco sendo irrecorríveis, em quaisquer casos, as suas decisões.

*

PROGRAMA DO SIMPOSIO COMEMORATIVO DO BICENTENÁRIO DA RESTAURAÇÃO DO RIO GRANDE (1776-1976), a realizar-se pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, com a colaboração das seguintes entidades culturais:

- a). — Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul;
 - b). — Instituto de Geografia e História Militar do Brasil;
 - c). — Associação de pesquisa Histórica e Arquivística (APHA);
 - d). — Sociedade Sul-Rio-Grandense do Rio de Janeiro.
- 1.0. — *COMISSÃO ORGANIZADORA DO SIMPÓSIO.*
O Simpósio será organizado por uma Comissão Diretora constituída de um Presidente, dois Vice-Presidentes, um Coordenador-Geral, um Secretário-Executivo, e de representantes das seguintes instituições: Institutos Históricos e Geográficos dos Estados de Santa Catarina, São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Goiás e Mato Grosso; e Prefeituras Municipais das cidades de Rio Grande de Bagé.
- 2.0. — *OBJETIVOS DO SIMPÓSIO.*
- 2.1. — Comemorar o Bicentenário da Restauração do Rio Grande (1776-1976).
 - 2.2. — Divulgar o estado atual das pesquisas e do estudo das questões históricas referentes ao assunto.
 - 2.3. — Promover pesquisas e debates sobre esses estudos.
- 3.0. — *ABERTURA DAS COMEMORAÇÕES.*
- 3.1. — 1º de abril — 5ª feira, às 16,30 horas.
Conferência no Serviço de Documentação da Marinha, Rua Dom Manoel, 15, do Prof. Abeillard Barreto, sob o título "Ocupação Espanhola do Rio Grande de São Pedro".

- 3.2. — 6 de abril — 3ª feira, às 16,30 horas.
Conferência no Serviço de Documentação da Marinha, Rua Dom Manoel, 15, do Prof. Abeillard Barreto, sob o título: "Expulsão dos Espanhois do Rio Grande de São Pedro".
- 3.3. — 7 de abril — 4ª feira, das 15,00 às 17,00 horas, no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.
Aula Inaugural por Marcos Carneiro de Mendonça, sobre a ocupação e expulsão dos castelhanos do Continente de São Pedro do Rio Grande.
- 3.4. — 24 de maio — 2ª feira, às 17 horas, na sede da Sociedade Sul-Rio-Grandense.
Conferência do Prof. Paulino Jacques sobre a personalidade do Rafael Pinto Bandeira.
- 3.5. — Durante os meses de abril, maio e junho, as Comissões se reunirão no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, para tratar de assuntos pertinentes ao Simpósio.

4.0. — *CICLO DE CONFERÊNCIAS NO I.H.G.B.*

- 4.1. — Realizar-se-á, no recinto do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, um ciclo de conferências, nos dias 12,13, 14 e 15 de julho de 1976, de segunda a quinta-feira, às 15,00 e 17,00 horas.
- 4.2. — Sexta-feira, dia 16 de julho, das 15,00 às 17,00 horas, haverá um Painei de Debates, reunindo os conferencistas, sob a direção do Coordenador-Geral, para discussão de pontos relevantes de questões previamente submetidas por escrito à Comissão Diretora e destacadas dos trabalhos examinados pelas Comissões.

5.0. — *COMISSÕES.*

- 5.1. — São formadas Comissões constituídas por um Coordenador-Geral, um Diretor, um Secretário, e diversos relatores e debatedores para cada Comissão, para apreciar, debater e opinar sobre trabalhos e comunicações apresentados por estudiosos e entidades culturais.
- 5.2. — As Comissões são as seguintes:
- a). — História Social.
 - b). — História Econômica.
 - c). — História Diplomática.
 - d). — História Militar e Naval.
 - e). — Historiografia e Heurística.
- 5.3. — Nas Comissões, a exposição dos pontos fundamentais do trabalho pelo autor, quando presente, ou pelo relator

- designado, terá a duração de 30 minutos, prorrogáveis quando necessário.
- 5.4. — Os membros das Comissões poderão, facultativamente, apresentar proposições ao autor, quando presente, ou ao relator designado pela ordem e no prazo determinado pelo Diretor.
- 5.5. — O Diretor de cada Comissão designará, entre seus membros, relatores e debatedores para os trabalhos que lhe forem distribuídos.
- 5.6. — As questões omissas, quanto ao funcionamento das Comissões, serão decididas pelo Presidente do Simpósio.
- 6.0. — *NORMAS PARA INSCRIÇÃO DE ESTUDIOSOS E ENTIDADES CULTURAIS.*
- 6.1. — *Prazo* para remessa ou entrega de trabalhos ou comunicações: até 30 de junho de 1976.
Endereço: Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.
Avenida Augusto Severo, 8 — 10º andar —
Centro.
Rio de Janeiro — Estº do Rio de Janeiro.
- 6.2. — *Apresentação dos trabalhos ou comunicações:*
Datilografados, espaço duplo, na extensão de 20 a 50 páginas, com exclusão das listas bibliográficas, "xerox" ou fotocópias de documentos originais ou de caráter relevante.
- 6.3. — Elaboração pelo autor de um sumário esquemático, de uma ou duas páginas datilografadas, para ser distribuído aos interessados.
- 6.4. — A inscrição e apresentação de trabalhos ou comunicações, por parte de estudiosos e entidades culturais, lhes dará direito ao recebimento gratuito dos Anais do Simpósio.
- 6.5. — Os trabalhos e comunicações deverão ser inéditos.
- 7.0. — *INSCRIÇÃO DO PÚBLICO PARA FREQUÊNCIA AO CICLO DE CONFERÊNCIAS.*
- 7.1. — A inscrição no Simpósio, por parte do público, será feita até 10 de julho, mediante pagamento da taxa de Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros).
- 7.2. — O comparecimento a 2/3 das sessões dará direito ao recebimento de certificado de frequência e à aquisição dos Anais do Simpósio por preço de custo.
- 8.0. — *PUBLICAÇÕES.*
- 8.1. — Publicação da obra, em um volume, "A Dominação Espanhola no Rio Grande do Sul", do Coronel Jônatas do Rego Monteiro, pelos Anais do Simpósio.
- 8.2. — Publicação dos Anais do Simpósio, pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

8.3. — Os trabalhos e comunicações aprovados pelo plenário das Comissões, bem como outros documentos, serão impressos nos Anais do Simpósio.

9.0. — *TEMÁRIO.*

O Temário do Simpósio versará, principalmente, sobre os seguintes assuntos:

- 9.1. — Expansão portuguesa no sul do Brasil:
 - a). — Fundação da Colônia do Sacramento;
 - b). — Tentativas de ocupação de Montevidéu e Maldonado;
 - c). — Paranaguá, Ilha de Santa Catarina e Laguna;
 - d). — Ocupação do Rio Grande de São Pedro.
- 9.2. — O povoamento do continente do Rio Grande de São Pedro e a política dos casais.
- 9.3. — O tratado de Madrid e a presença de Gomes Freire de Andrade no Rio Grande de São Pedro. Política de ocupação do vale do Jacuí. Colaboração e discordância espanhola. Instruções de Pombal.
- 9.4. — D. Pedro de Cevallos no Rio da Prata. A política expansionista da corte de Madrid. A convenção do Pardo de 1761 e o início das hostilidades contra o Rio Grande.
- 9.5. — Razões do insucesso das armas portuguesas (1762-1763) e o controle espanhol da navegação no Rio da Prata e no Rio Grande de São Pedro.
- 9.6. — A paz de 1763 e a devolução da Colônia do Sacramento. Investida fracassada de José Custódio de Sá e Faria sobre o Rio Grande e a expulsão dos espanhóis da Guarda de São José do Norte e suas consequências.
- 9.7. — A ação diplomática de Portugal para a conservação do *status quo*.
- 9.8. — A expedição de Vértiz ao Rio Pardo, a resistência local e a fundação do forte de Santa Tecla.
- 9.9. — A reorganização do exército português pelo conde Lippe; a concentração de tropas metropolitanas, de linha, no Brasil; a expedição ao Rio Grande sob o comando do general Bôhm e os preparativos para a expulsão dos castelhanos .
- 9.10 — A luta pela barra do Rio Grande; a batalha naval de 19 de fevereiro de 1776; a tomada e destruição do forte de Santa Tecla; a restauração do Rio Grande.
- 9.11. — Iconografia e cartografia da guerra de 1763-1776. Fonte documental e bibliográfica do período.

*

*

*

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE
HISTÓRIA.

Secretaria Geral: C. P. 8030 São Paulo (SP.).

São Paulo, Fevereiro, 1976

Prezado Colega,

I. — Temos o prazer de levar ao conhecimento de V.S. alguns resultados do VIII Simpósio da nossa entidade, realizado em Aracajú (SE), de 1º a 7 de setembro de 1975:

1. — Comparecimentos: cerca de 700 pessoas, professores e estudantes de História.

2. — Diretoria eleita para o biênio 1977-78:

Presidente-Eurípedes Simões de Paula, SP.

Vice-Presidente-Walter Fernando Piazza, SC.

Secretário Geral — Alice Piffer Canabrava, SP.

1º). — Secretário — Cecília Maria Westphalen, PR.

2º). — Secretário — David Gueiros Vieira, DF.

1º) — Tesoureiro — Raul de Andrada e Silva, SP.

2º). — Tesoureiro — Laima Mesgravis, SP.

Imprensa e Propaganda — Maria Regina da Cunha Rodrigues Simões de Paula, SP.

Conselho Consultivo: Armando Souto Maior, PE; Helga I. L. Piccolo, RS; José Silvério Leite Fontes, SE; Jaciro Campante Patrício, SP; Katia Queiroz Matoso, BA; Marilda Corrêa Ciribelli, R.J; Odilon Nogueira de Matos, SP; Renato Costa Pacheco, ES; Rufino Porfírio, SC; Rui Christovam Wachowicz, PR.

3 — Local e data do próximo Simpósio:

O IX Simpósio se realizará em Florianópolis, SC, *na segunda quinzena de Julho de 1977*. As datas precisas serão oportunamente comunicadas. A mudança do período, de setembro para julho, foi resolvido pelo plenário, por enquadrar-se em época de férias, o que dispensa formalidades legais de afastamento.

4. — Temário do IX Simpósio:

i. O homem e a técnica (tema fundamental).

ii. Metodologia do ensino da História em nível superior.

iii. Levantamento de fontes primárias (solicita-se preferência para as fontes que dizem respeito ao tema fundamental).

iv. Cursos intensivos, abertos a todos os participantes.

II. — Aproveitamos a oportunidade para comunicar a V.S. a realização, de 7 a 14 de julho próximo, em Brasília, DF, da XXVIII Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Os trabalhos do setor de História, a serem organizados pelo Núcleo Regional da ANPUH naquela Capital, obedecerão ao seguinte temário:

1. — Mesa redonda sobre o tema "Ciência e Humanidades".
 2. — Objeto das comunicações: i. Áreas pioneiras; ii. A independência dos Estados Unidos na ação e no pensamento da América Latina; iii. tema livre.
 3. — Um curso intensivo, sob os auspícios do Núcleo Regional.
- As reservas de Hotel deverão ser feitas diretamente à Promack, Empresa de Turismo Ltda. Avenida Brigadeiro Luís Antônio, 878. 4º andar, CEP 01318, São Paulo, SP.P. — Telefone — 32-2741 e 36-3239.

Atenciosos cumprimentos,

A. P. CANABRAVA.
Secretário Geral

* *

*

ERRATA.

O título exato do livro de Thomas Skidmore indicado na página 847 do volume LI, fascículo 102, é *Black into White* e não como saiu publicado.

A REDAÇÃO.